

A letra morta

Ética, qual ética? Que raio...
Qual palavras bonitas
De significado vão...
Que fastio cáustico, que azia...
Vida e desporto, desporto da vida
Competição... olho por olho
Dente por dente
Ética de vencer...
De passar à frente...
Ética, qual ética?
Ética do dinheiro?
Da competitividade?
Dos milhões da publicidade?
Da trama novelística dos jornais?
Ética do medir forças
Das guerras, das escaramuças
Ética da hipocrisia,
Das falsas morais.
Ética que não dá troféus,
P'ra que serve?
P'ra contornar com doping,
P'ra largar bombas, lá longe,
Onde a cabeça de um árabe não tem valor?
Ética do vender mais, é estética...
Ética da negação, do fatalismo
Que queremos não conhecer...

Ética do mundo colorido e glorioso

Que cresce em pirâmide.

Ética da falta de senso,

Ética da discussão mesquinha.

A ética que se mata sozinha.

Ética... que palavra tão pobre

Em que te transformaram!!!

Perdeste a batalha.

Foste eliminada, desclassificada.

Perdeste a vida,

Foste decapitada...

Humilhada...

Daniel Viegas